

# Balança: superávit semanal recorde

Total de vendas ao exterior na segunda semana de julho chegou a US\$ 712 milhões

Eliane Oliveira

• BRASÍLIA. O abrandamento da greve dos auditores fiscais da Receita Federal e a retomada dos embarques de produtos básicos fizeram a balança comercial brasileira registrar um superávit de US\$ 712 milhões na segunda semana de julho, o maior saldo semanal já apurado no Real. A média diária exportada, de US\$ 376,8 milhões, foi a mais alta da história do país. Com o resultado, a balança está superavitária este mês em US\$ 764 milhões. No ano, o saldo positivo acumulado é de US\$ 3,370 bilhões.

Segundo a secretária de Comércio Exterior, Lytha Spíndola, os exportadores estavam esperando a melhora dos preços das *commodities* no mercado internacional e também postergaram as vendas devido às constantes desvalorizações do real frente ao dólar.

— Com o fim da greve da Receita, houve regularização dos registros de exportações que só eram autorizadas com um termo de responsabilidade — disse a secretária.

As exportações na segunda semana somaram US\$ 1,884 bilhão, chegando a US\$ 2,899 bilhões no acumulado do mês.

A média diária exportada aumentou 85,6%, com destaque para os produtos básicos (239,4%) e semimanufaturados (207%). Contribuíram para o resultado os embarques de soja em grão, petróleo, farelo de soja, carnes em geral, celulose e ferro fundido.

## Importados ainda deverão pesar, diz analista

Do lado das importações, a média diária, de US\$ 234,4 milhões, subiu 21,75%. Os maiores gastos foram com combustíveis e lubrificantes, equipamentos mecânicos, químicos, plásticos e obras, instru-

mentos de ótica e precisão, cereais e produtos de moagem, adubos e fertilizantes e produtos farmacêuticos.

O economista Fernando Honorato, do Banco Bilbao Viscaya, disse ter tido informações de que há um volume significativo de importações que ainda não foram desembaraçadas nas aduanas.

— Por isso, apesar dos últimos resultados, mantemos nossa projeção de superávit para este ano de US\$ 4,2 bilhões. As importações que ainda não foram registradas deverão pesar na balança em algum momento — afirmou. ■